



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

RG: [REDACTED]

CPF: [REDACTED]



PERÍODO DA AÇÃO: 04/12/2012 a 14/12/2012

ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL: criação de gado

CNAE PRINCIPAL: 0151-2-02

SISACTE N°: 1419

OPERAÇÃO N°: 106/2012



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

	ÍNDICE	PÁG.
A)	IDENTIFICAÇÃO DO EMPREGADOR FISCALIZADO	05
B)	DADOS GERAIS DA OPERAÇÃO	05
C)	RELAÇÃO DE AUTOS DE INFRAÇÃO LAVRADOS	06
D)	DA ATIVIDADE ECONÔMICA	06
E)	DA AÇÃO FISCAL	07
F)	DAS IRREGULARIDADES TRABALHISTAS	13
G)	DA INTERDIÇÃO	13
H)	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PERANTE O GEFM e MPT	14
I)	CONCLUSÃO	15
J)	ANEXOS	16/30



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

ANEXOS

1. Depoimentos
2. Notificação recomendatória
3. Recibo



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

EQUIPE
(GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL – GEFM)

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

COORDENAÇÃO

[REDACTED]

SUBCOORDENAÇÃO

[REDACTED]

AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO

[REDACTED]

MOTORISTAS

[REDACTED]

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO-PROCURADOR:

[REDACTED]

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

[REDACTED]



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

A) IDENTIFICAÇÃO DO EMPREGADOR FISCALIZADO

EMPREGADOR: [REDACTED]

CNPJ: ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

CNAE principal:

Localização do Local Objeto da Ação Fiscal: residentes na vicinal P4,esquina com a 20, onde fica o laticínio. *TUCUMÁ / PA*.

Telefones: [REDACTED] ([REDACTED]) : [REDACTED]

B) DADOS GERAIS DA OPERAÇÃO

Empregados alcançados	00
Registrados durante ação fiscal	00
Resgatados – total	00
Mulheres registradas durante a ação fiscal	00
Mulheres resgatadas	00
Adolescentes (menores de 16 anos)	00
Adolescentes (entre 16 e 18 anos)	00
Trabalhadores estrangeiros	00
Trabalhadores estrangeiros registrados durante ação fiscal	00
Trabalhadores estrangeiros resgatados	00
Trabalhadores estrangeiros – mulheres resgatadas	00
Trabalhadores estrangeiros – Adolescentes (menores de 16 anos)	00



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

Trabalhadores estrangeiros – Adolescentes (entre 16 e 18 anos)	00
Guias de seguro desemprego do trabalhador resgatado	00
Valor bruto das rescisões	00
Valor líquido recebido	00
Valor dano moral individual	00
Nº de autos de infração lavrados	00
Termos de apreensão de documentos	00
Termos de interdição lavrados	00
Termos de suspensão de interdição	00
Prisões efetuadas	00
CTPS emitidas	00
FGTS recolhido sob ação fiscal	R\$ 00

C) RELAÇÃO DE AUTOS DE INFRAÇÃO LAVRADOS

Não houve lavratura de Autos de Infração, pois conforme ficou demonstrado pelos fatos narrados não se pode comprovar o vínculo empregatício entre os proprietários e o Sr. [REDACTED] em que pese o depoimento do sr. [REDACTED] no qual narra que efetua algumas tarefas durante o dia como colocar água para cerca de dez porcos e prender quatro bezerros de propriedade do donos do sítio, além de fazer a limpeza do terreiro.

D) DA ATIVIDADE ECONÔMICA DA PROPRIEDADE RURAL

Trata-se de uma pequena propriedade com cerca de 10 alqueires, na qual há uma pequena criação de gado e porcos, e um resfriador de leite de propriedade de um lacticínio da região que lhes pagam R\$ 0,3 (três) centavos por litro de leite coletado.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

E) DA AÇÃO FISCAL

A ação fiscal se desenvolveu a partir de planejamento de fiscalização da Divisão de Erradicação do Trabalho Escravo - DETRAE, inserida no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego a qual designou equipe do Grupo Especial de Fiscalização Móvel – GEFM, com o objetivo de fiscalizar condições de trabalho análogo ao de escravo na região de Xinguara, Tucumã, Floresta do Pará e São Felix do Xingu.

A ação se iniciou em 06/12/2012, quando a equipe do GEFM se deslocou para a zona rural de Floresta do Pará.

a) Da fiscalização nas frentes de trabalho rural

A equipe designada para a fiscalização seguiu até a propriedade do Sr. [REDACTED] onde encontrou o filho do proprietário alojado em uma casa e em outra casa ao lado o Sr. [REDACTED], [REDACTED], filho de [REDACTED] nascido em 05/09/1940, Pedro Afonso (GO).



Foto 1: O Sr. [REDACTED] conversando com membros do GEFM

Ao prestar declarações ao GEFM (anexa a este relatório) o Sr. [REDACTED] [REDACTED] prestou as seguintes declarações:



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

Que teve o primeiro contato com os proprietários da fazenda a cerca de 10 a 15 anos , em Tucumã-PA. Que nessa época o [REDACTED] lhe pagava pelas diárias realizadas. Certo tempo depois, o [REDACTED] e a [REDACTED] se mudaram para Santa Terezinha-GO e o levaram junto. Nessa época foi aposentado com o auxilio do Sr. [REDACTED] e do Sr. [REDACTED] do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Em Santa Terezinha, a [REDACTED] lhe arranjou uma casa popular para ele morar com o prefeito Camaro. Que a [REDACTED] o levou para uma reunião na prefeitura para conseguir a casa popular. Que morou uns 2 anos em Santa Teresinha e depois retornou novamente para Tucumã com a [REDACTED] e o [REDACTED]. Antes de voltarem pro Pará, a [REDACTED] lhe falou que a casa popular não era dele, mas do [REDACTED]. De volta ao Pará, foi trabalhar para o [REDACTED] na P- 6; Nesse sitio morava numa casa junto com os proprietários. Que há uns 5 anos, a [REDACTED] lhe disse que ela mesma iria receber a sua aposentadoria porque ele, o depoente, era meio ruim do juizo. A partir daí não recebeu mais nenhum valor da aposentadoria, a não ser alguns mantimentos e roupas e outros utensílios; Que nessa época entregou os documentos para a [REDACTED]. Que já pediu os documentos de volta, mas a [REDACTED] lhe disse que não ia entregar. Que não se lembra quando recebeu pessoalmente o valor da sua aposentadoria. Que a [REDACTED] é quem recebe todo o mês o valor da aposentadoria no Banco em Tucumã. Que a ultima vez que pegou dinheiro foi há mais de 2 anos quando a [REDACTED] lhe deu R\$ 50,00(cinquenta reais) quando ainda trabalhava na P – 6. Que a [REDACTED] é quem fica com o dinheiro da aposentadoria e que ela compra de vez em quando calçado, roupa e outras coisinhas. Que faz serviços gerais no sitio da [REDACTED] e do [REDACTED]. Coloca água e alimentos pro animais (porcos, bezerros), faz parto de animais, entre outros. Que não trabalhava com enxada. Que nunca recebeu nenhum valor pelos serviços executado. Que o próprio depoente faz suas refeições num fogão no interior do barraco. Que guarda sua roupa numas caixas de papelão colocadas no chão do barraco. Que não tem geladeira, mas que a [REDACTED] disse que vai comprar uma geladeira para ele. Que a [REDACTED] e o [REDACTED] não o deixa sair do sitio, nem para as casas dos vizinhos; Que desde que voltou para o Pará, o [REDACTED] e a [REDACTED] não lhes deixam sair, tanto quando moravam na P-6 como na P-4; Que os proprietários não deixam o depoente falar com os vizinhos; Que tem medo de descumprir as ordens dos proprietários; Que a [REDACTED] esta com os seguintes documentos: identidade, CPF, certidão de nascimento e documento do banco; Que tem muita vontade de sair do sitio porque vive como se tivesse preso numa cadeia, mas não pode desobedecer as ordens



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

da [REDACTED] e o do [REDACTED] Que não está se dando bem nesta situação; Que se sente livre, mas "agarrado", porque não pode sair pra lugar nenhum; Que seria bom se pudesse sair, visitar os vizinhos, passear; Que o [REDACTED] há dois meses atrás lhe deu duas lapadas de corda dentro do curral porque ele colocou o bezerro errado no curral; Que nesse momento ele estava sozinho com o [REDACTED]; Que daí lhe deu vontade de sair da propriedade, que pensou muita coisa da vida e disse para o [REDACTED] que a fazenda não lhe cabia mais e o [REDACTED] lhe respondeu que ele iria ficar quietinho no seu canto; Que já havia dito para a [REDACTED] que a fazenda não lhe cabia mais e ela lhe disse que ele iria morrer no sitio, que sairia dali só para o cemitério. Perguntado pelos membros do Grupo Móvel se quisesse sair da propriedade, ele respondeu sairia com muita vontade. Que a única coisa que possui é uma égua parida. Só isso. Que se for pra sair, a égua pode ficar. Que só pode sair da fazenda para ir à igreja aos domingos acompanhado pelos proprietários; Da igreja, volta direto pro sitio; Que no momento se sente alegre e feliz.



Foto2 : local da criação dos porcos.

Nesta ocasião ao entrevistar [REDACTED], nascido em 15/11/1983, natural de Goiania, CPF [REDACTED], filho dos proprietários; este declarou que:

Conheceu o sr. [REDACTED] quando era ainda criança, ele e a irmã; aqui mesmo nesta localidade na P4; que o [REDACTED] trabalhava para um e para



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

outro, morando aqui e ali, um pouco para um e par outro; foi então que ele foi fazer um serviço para seu pai no Recanto, que fica nesta mesma vicinal, um pouco antes desta propriedade; que nesta época recebeu tudo direitinho; que isso já deve ter uns 20 anos; que daí em diante o [REDACTED] não quis mais ir embora e ficou com eles; que depois foram para Santa Terezinha, em Goiás, terra natal dos pais do depoente, que dista 1352 km daqui; que foram de carro de propriedade do pai; que agora o pai do depoente não tem mais carro, pois foi vendido para compra desta propriedade; que no carro foram o [REDACTED] a irmã do depoente, e os pais do depoente; que o depoente foi no caminhão de mudança; que ficaram 2 anos lá; que neste período o pai do depoente arrumou uma casa para o Sr. [REDACTED] aí deixou o Sr. [REDACTED] morando numa casa popular lá no Goiás, de graça, e era casa do pai do depoente; foi aí que o Sr. [REDACTED] arrumou uma mulher chamada [REDACTED] que tirou tudo dele e ela fez compras com o cartão de aposento dele, reformou a casa dela e deixou o [REDACTED] sem nada; que nesse período o [REDACTED] foi parar no hospital; que estava passando fome; que até o prefeito sabe disso e cuidava dele lá também; aí o pai do depoente recebeu o telefonema de um vereador de Santa Terezinha contando que o Sr. [REDACTED] estava passando mal, tremendo, que o povo do mercado já tinha até tomado o cartão de aposentadoria dele para pagamento das contas; que isso aconteceu na época que a família do depoente resolveu se mudar de novo pra Santa Terezinha lá e ficaram mais uns 2 ou 3 anos ; que neste período ficaram numa outra casa separada da do [REDACTED] que era do pai do depoente também essa segunda casa e nesse período o Sr. [REDACTED] ficou na casa popular ainda; esta foi última vez que foram prá lá; que quando voltaram, venderam as duas casas e o [REDACTED] retornou com eles pra casa; que isso aconteceu, não sabe quando, mas já faz uns anos; que quando vieram de Santa Terezinha para cá moravam todos juntos numa casa só lá na P6;; que o Sr. [REDACTED] põe agua para os porcos, no pneu; ou pega uma manga e joga para os porcos; que ele as vezes fecha os bezerros no curral; que não faz cerca; que não tira leite nem prá beber; que o Sr. [REDACTED] gosta de leite mas não gosta de tirar o leite; ...que nesta propriedade, dos pais do depoente, há apenas 9 cabeças (vacas e bezerros) que dão pouco leite, ou seja uns 30 ou 40 litros, muito pouco, só dá para viver;quem fica aqui é sempre é o depoente, a mãe do depoente está sempre por aqui e também o [REDACTED] está sempre por ai; que "ele mora mais nós", "ele quis ficar em casa", desde a primeira vez; que antes de irem para Goiás pela primeira vez, muito antes mesmo, quando ele trabalhou aqui, no recanto, ele trabalhou e recebeu tudinho; agora não, ele não trabalha; "ele vive mais nós, com a família"; que não sabe quanto é a aposentadoria do [REDACTED]; que acha que a aposentadoria é um salário; que o [REDACTED] recebe; não recebe o dinheiro porque fez



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

financiamento e por isso não recebe o dinheiro todinho, porque vem descontado o empréstimo; que vem um monte de coisas descontadas; que vem descontado material de construção, mais o empréstimo que ele fez; um cheque que ele tirou no banco do brasil; vem muitos descontos e aí vem só 53 reais na aposentadoria dele.

Mesmo não estando convicto da relação de emprego entre o Sr. [REDACTED] e o Sr. [REDACTED] uma vez que na propriedade a produção de gado é diminuta uma vez que o empregar possui pouco cerca de 10 (dez) cabeças de gado e não mais de 09 (nove) porcos e cujas tarefas de manutenção são exercidas pelo Sr. [REDACTED] e seu filho, pareceu ao GEFM que as atividades alegadas pelo Sr. [REDACTED] não são exercidas de forma rotineira e somente em momentos esporádicos na ausência de um dos membros da família. No entanto, diante da manifesta vontade do Sr. Titonho de sair da propriedade e temendo represálias contra o mesmo depois da retirada do GEFM, decidimos levar o Sr. [REDACTED] até Tucumã-PA e alojá-lo em um hotel até resolver a situação com o Sr. [REDACTED] no tocante a retenção dos seus documentos e da sua aposentadoria.

Neste mesmo dia conseguimos entrar em contato com o Sr. [REDACTED] e Sua esposa [REDACTED] ([REDACTED]) que se encontravam em Tucumã-PA, e nas instalações do hotel Puma's, o GEFM tomou depoimento dos Srs. [REDACTED] e [REDACTED] (anexos a este relatório) que entre outras coisas informou:

Que a primeira vez que viu o sr. [REDACTED] foi ali na P4 mesmo, onde mora agora; que isso aconteceu por volta de 1990 ou 1992; que ele andava de um morador para outro, fazendo bico, coisa pouca, ficava perambulando de um lado pra outro; que ele, o Sr. [REDACTED] fazia um pouco de serviço, e bebia muito, ficava no boteco bebendo até cair deitado;... que todo mundo ali na P4 sabe disso; que um dia a depoente foi para a casa da mãe dela e viu o sr. [REDACTED] bebado; perguntou para a mãe dela se ela conhecia alguém para trabalhar; a mãe dela disse: leva esse ai, na hora que a cachaça passar, ele trabalha..... que aí o serviço dele é pouquinho mesmo, não adiantava nada; aí aos poucos ele fez e pagaram ele e dispensaram ele; depois ele retornou e o [REDACTED] falou: eu vou pousar aqui mesmo, vou jantar e ficar por aqui mesmo; aí no dia seguinte ele pediu para a depoente para morar com eles; aí a depoente disse que não tinha condição nenhuma para pagar ninguém; e resistiram à idéia dele ficar, porque ele bebia e fumava; que então o [REDACTED] ficou um ano e um pouco morando com eles; que resolveram ir para Santa Terezinha, onde nasceram, pois estavam apertados para pagar as contas e o casal resolveu ir para Goiás; a depoente disse que era para ele ficar aqui porque eles não queriam levá-lo para onde ele não conhecia pois não tinham condição de



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

voltar com ele pra trás; mas ele, o [REDACTED] pensou e pediu pra ir com eles, pois já tinha se apegado a família; nessa época foram de caminhão pra Santa Terezinha; lá alugaram uma casa e o [REDACTED] ficou morando junto com o casal nesta casa alugada; que [REDACTED] ficou lá na casa a toa, sem trabalhar; que comia, dormia, deitava; que deixava ele ir ficando na casa junto com a família, sem trabalhar nem nada, por dó do [REDACTED], que não tinha ninguém, nem família nem nada; que o [REDACTED] ficou um bom tempo assim em casa sem fazer nada; aí o [REDACTED] conversou com [REDACTED] feito para arrumar um servicinho pro [REDACTED], pois era pesado ele sem fazer nada; aí arrumaram um serviço pra ele mas logo que começou a trabalhar venceu a idade pra aposentar; aí foram no [REDACTED] que é quem faz aposentadoria lá na cidade; Que o [REDACTED] arrumou a aposentadoria pelo Fun rural; depois logo saiu a aposentadoria; logo que saiu a depoente pegou o cartão e entregou para ele, os documentos e tudo; aí o [REDACTED] recebia a aposentadoria e continuou a morar com eles; o [REDACTED] era motorista do prefeito [REDACTED] de Santa Terezinha; que na época tinha umas casas, aí ela pediu para o [REDACTED] pedir ao prefeito uma casinha pro [REDACTED] aí [REDACTED] pediu ao prefeito uma casa popular; que o prefeito até riu, dizendo, o que a [REDACTED] ia fazer com aquela casa tão pequena, com um comodo só e um banheiro; aí o prefeito deu a casa e colocou em nome do [REDACTED] aí o [REDACTED] ainda disse, mas foi vc que ganhou a casa, [REDACTED] por que colocar a casa em nome dele; é que eu vou voltar pro Pará e não vou levar ele; deixaram ele lá; antes disso, ela comprou geladeira, fogão, etc, e ainda ia lá, dava faxina na casa pra ele; o [REDACTED] resolveu ficar lá em Santa Terezinha; que deixaram ele com cama, fogão, geladeira, guarda roupa, mesa, som, cartões, tudo que uma casa tem; passaram 5 anos no Pará; que quando a depoente ligava pra lá, falavam, vem buscar o [REDACTED] porque ele tá gastando, ele tá fazendo bobagem, ele tá passando fome; contaram pra ela que o [REDACTED] tinha se iludido com uma mulher e aí que a vaca foi pro brejo; aí ela disse que não podia ir, mas conversou com o [REDACTED], que na época era presidente da câmara; o [REDACTED] disse pra ela ir lá buscar o [REDACTED] quando foram ver o [REDACTED] ele estava doente; o vizinho disse que ele estava doente de fome; que era pra levá-lo para o hospital; ao ser perguntado sobre o cartão da aposentadoria, o [REDACTED] disse que tinha pego o cartão do [REDACTED] e mandado para a [REDACTED] aí foi lá na [REDACTED] que na época tinha um mercado, perguntar do cartão da aposentadoria do [REDACTED] a [REDACTED] confirmou que o cartão estava com ela porque o [REDACTED] tinha arrumado uma mulher chamada [REDACTED] e esta pegava de tudo no mercado com o cartão dele de aposentadoria; a [REDACTED] entregou o cartão mediante promessa da depoente de honrar o cartão da aposentadoria; aí a [REDACTED] falou que estava vindo uma mixaria; na banquinha não acusa quem



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

faz; lá em santa Terezinha tinha essa banquinha pra fazer empréstimo; no banco do Brasil não tinha jeito de ver esse empréstimo porque fez elertônico; foram muitas parcelas; aí pegaram o cartão, foram pagando a [REDACTED] durante esse tempo que ficou lá, que foram uns 2 anos; que venderam a casa que tinham dado para o [REDACTED] por mais ou menos dois mil reais; voltaram para o Pará e foram morar na cidade, alugaram uma casa no setor biquinha aqui de tucumã; o [REDACTED] que aposentou ele, disse pra depoente trazer de volta o [REDACTED] aí todo mundo lá pressionou ela para trazer o [REDACTED] e ela trouxe; trabalharam fazendo bico aqui e ali;.... Que toda vida fizeram economia para não passar precisão até que conseguiram comprar um pedacinho de terra lá na P6; que fez um empréstimo no cartão do [REDACTED] com autorização dele, de quatro mil e uns quebrados e desconta uns cento e pouco reais por mês; sobra quatrocentos e pouco reais; com esse troco ela faz despesas, compra as coisas pra ele; antigamente o resto do dinheiro ela entregava pra ele, mas ele pegou a comprar pinga; e aí disseram que não iam mais dar o dinheiro pra ele; que o dinheiro que sobra não gasta só com ele; que tem duas vacas dele; sobra 50, sobra 20; que comprou duas vacas pra ele porque o homem que deu o gado a meia ainda não buscaram; ele não sabe disso; pensou assim: quando ele adoecer a depoente que vai ter que cuidar dele então acha melhor comprar um patrimônio pra ele; que acha que há um ano começou o desconto do empréstimo que ele faz; que lá na fazenda ele faz uma coisa ou outra, coisa pequena como apartar vaca, dar comida aos porcos; que comprou uma geladeira pra ele, de 500 reais de segunda mão, mas não prestou atenção e comprou 220 então a geladeira dele está lá na casa dele; que a depoente nunca proibiu o sr. [REDACTED] de sair; ele passa no boteco ou passa na casa de alguém e só chega bêbado.

F) DAS IRREGULARIDADES TRABALHISTAS

Como não havia relação de emprego, o GEFM apenas orientou para que fossem tomadas medidas de segurança no momento das atividades de produção e que se no curso da produção tiverem que contratar algum trabalhador o façam de forma regular com a assinatura de CTPS e todas as obrigações derivadas.

G) DA INTERDIÇÃO

Não houve interdição

..



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

H) PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PELO GEFM e MPT

Dante dos depoimentos, o GEFM chegou à conclusão que não havia relação de emprego entre os proprietários Sr. [REDACTED] e o Sr. [REDACTED] e sim uma apropriação indevida da aposentadoria do Sr. [REDACTED] diante do que Como não havia relação de emprego o MTE não lavrou Autos de infração contra os empregadores. Somente orientou que no futuro quando eles tiverem que contratar trabalhadores o faça de acordos com as leis trabalhistas.

A Procuradora do Trabalho Dra. [REDACTED] entregou ao casal [REDACTED] **NOTIFICAÇÃO RECOMENDATÓRIA** (anexa a este relatório) recebida e assinada pelo casal para que cumprisse algumas cláusulas constante no mesmo conforme transcrito abaixo.

Considerando os depoimentos tomados nesta data, anexos a esta notificação;

Considerando os fatos de difícil elucidação, encontrada na propriedade dos notificados, de identificar uma relação de emprego, de trabalho, familiar;

Considerando o longo período de convivência dos envolvidos, que viveram dividindo teto, comida e dinheiro por muitos anos;

Considerando entretanto a intenção, manifestada nesta data durante operação do grupo móvel, por parte do Sr. [REDACTED] de sair daquela propriedade;

Considerando não se tratar de uma relação que possa ser identificada na sua natureza jurídica, mas principalmente, considerado os princípios da autonomia da vontade e da liberdade

Considerando que apesar dos fatos pregressos não ter sido o sr. [REDACTED] considerado incapaz, em juízo, dos atos da vida civil

Considerando que tampouco os notificados tiveram qualquer intenção de causar danos ao Sr. [REDACTED] mas ao contrário, como ele mesmo informa, viabilizaram-lhe a aposentadoria, moradia e cuidados em momentos de dificuldades;

Considerando que o CPF, o cartão da PREVIDENCIA SOCIAL e a carteira de identidade – RG foram devolvidos nesta assentada

Considerando que a CTPS continua em posse dos notificados;

Ficam notificados a:

- 1) Devolver a CTPS até segunda feira, dia 10 de dezembro de 2012, na CPT – Comissão Pastoral da Terra TELEFONE [REDACTED] mais os R\$ 500,00 (quinquinhos reais) sacados hoje da aposentadoria;
- 2) Entregar, a título de indenização:



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL - GEFM

- o valor que for apurado na venda das duas vacas compradas para o Sr. [REDACTED] com o dinheiro da aposentadoria dele, no prazo estimado de 30 (trinta) dias, estimado em aproximadamente R\$1.800,00 (hum mil e oitocentos reais);
- a quitação do empréstimo tirado no cartão de aposentadoria do Sr. [REDACTED] no prazo estimado de 60 (sessenta) dias;
- entregar a casa, a cama, fogão, utensílios domésticos e a égua do Sr. [REDACTED] onç. indicar, quando estiver se estabelecido;

Esta notificação tem por finalidade dar condições imediatas de saída e certa independência financeira para o Sr. [REDACTED] sem prejuízo das medidas judiciais que entenderem cabíveis.

No dia e hora marcada o casal [REDACTED] compareceu, devolveu os documentos e efetuou o pagamento de R\$ 500,00 (quinhentos) reais e R\$ 1800,00 (Um mil e oitocentos) reais conforme recibo em anexo.

I) CONCLUSÃO

Dante das circunstâncias e situações descritas no presente relatório, a equipe fiscal integrante do Grupo Especial de Fiscalização Móvel – GEFM, conclui que, não obstante termos encontrados atividades rurais na propriedade, não foram verificadas relações de emprego entre o [REDACTED] e o Sr. [REDACTED]

Brasília, DF, 19 de dezembro de 2012

[REDACTED]